



Processo Seletivo PPGFIL/UFOP Doutorado - 2020

Segunda Etapa: Prova de idioma estrangeiro – Chave de resposta Prova de Inglês

A Filosofia é essencialmente não a posse da verdade, mas a busca pela verdade. O traço (a característica) distintivo (a) do filósofo é que ele “sabe que nada sabe”, e essa percepção sobre nossa ignorância a respeito das coisas mais importantes o induz (o leva) a lutar com todas as suas forças (esforçar-se maximamente) pelo conhecimento. Ele deixaria de ser um filósofo se evitasse ou ignorasse as questões que dizem respeito a essas coisas porque não podem ser respondidas. Pode ser que, no que diz respeito às possíveis respostas para essas questões, haja mais ou menos um equilíbrio (empate) entre os prós e contras, e, portanto, o estágio da discussão ou debate nunca alcance o ponto em que a questão estará decidida. Isso não tornaria a filosofia infrutífera. Porquanto o claro entendimento de uma questão fundamental requer a compreensão da natureza do assunto com o qual a questão está relacionada. O conhecimento genuíno de uma questão fundamental, pela da compreensão do que a questão envolve, é melhor do que a cegueira ou a indiferença em relação a ela, sejam essa cegueira ou indiferença acompanhadas pelo conhecimento de respostas para um vasto número de questões periféricas ou efêmeras ou não.

Da filosofia assim compreendida a filosofia política é um ramo. A filosofia política será, portanto, a tentativa de substituir a opinião acerca da natureza das coisas políticas pelo conhecimento (fundamentado) sobre a natureza das coisas políticas. As coisas políticas estão, por sua natureza, sujeitas à eleição ou rejeição, a elogio (louvor) ou reprovação. É da sua essência não serem neutras, mas exigirem dos homens obediência, lealdade, decisão e juízo.

Strauss, Leo. *What is political philosophy? And other studies*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988, p. 11.



Prova de Inglês

Philosophy is essentially not possession of the truth, but quest for the truth. The distinctive trait of the philosopher is that "he knows that he knows nothing," and that his insight into our ignorance concerning the most important things induces him to strive with all his power for knowledge. He would cease to be a philosopher by evading the questions concerning those things or by disregarding them because they cannot be answered. It may be that as regards the possible answers to these questions, the pros and cons

will always be in a more or less even balance, and, therefore, the stage of discussion or disputation will never reach the stage of decision. This would not make philosophy futile. For the clear grasp of a fundamental question requires understanding of the nature of the subject matter with which the question is concerned. Genuine knowledge of a fundamental question, thorough understanding of it, is better than blindness to it, or indifference to it, be that indifference or blindness accompanied by knowledge of the answers to a vast number of peripheral or ephemeral questions or not.

Of philosophy thus understood, political philosophy is a branch. Political philosophy will then be the attempt to replace opinion about the nature of political things by knowledge of the nature of political things. Political things are by their nature subject to approval and disapproval, to choice and rejection, to praise and blame. It is of their essence not to be neutral but to raise a claim to men's obedience, allegiance, decision or judgment.

Strauss, Leo. *What is political philosophy? And other studies*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988, p. 11.